

Economia

No julgamento, vitória da Rhede

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Conselho Nacional de Informática e Automação (Conin) derrubou, ontem, a decisão da Secretaria Especial de Informática (SEI) de permitir que a Elebra e a Moddata importassem tecnologia para fabricação de Modden, quando existe no País a empresa Rhede Tecnologia que faz o mesmo produto, a um custo mais baixo e com tecnologia nacional. O recurso da Rhede contra esse ato de SEI foi relatado pelo brigadeiro Camarinha, ministro-chefe do EMFA, e recebeu 14 votos favoráveis, entre eles, o do ministro Antônio Carlos Magalhães.

O argumento do ministro das Comunicações foi fundamental para decidir o recurso da Rhede. Ao pedir a palavra, Antônio Carlos Magalhães

disse que a Embratel comprou Modden (um conversor de dados digitais em palavras) mais caro — no caso, o da Moddata, enquanto a opção da Rhede era mais barata. E citou o caso do Ministério da Aeronáutica, que havia comprado o produto da Rhede por um preço bem inferior.

ESPANTO NA REUNIÃO

O que causou espanto aos conselheiros foi o fato de o ministro da Aeronáutica ter votado favorável à SEI, segundo uma fonte com assento no Conin. A Secretaria Especial de Informática renovou a autorização dada às empresas Elebra e Moddata de importar tecnologia, apenas para que elas participassem da concorrência da Embratel, "em prejuízo da tecnologia nacional da Rhede".

A mesma fonte disse que o argumento do ministro das Comunicações foi "perfeito para derrubar a decisão da SEI". E explicou que a Em-

bratel comprou, este ano, 500 Moddens da Moddata no valor de 454 OTNs a unidade e 988 Moddens da Rhede Tecnologia por 158 OTNs a unidade. Com esse argumento, a fonte não entendeu a posição da SEI em favorecer uma tecnologia importada, muito mais cara e em prejuízo a um desenvolvimento nacional, "que é o grande objetivo da política deste setor".

MERCADO REGULA

Além do ministro da Aeronáutica, votaram a favor da Secretaria Especial de Informática o ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e o representante da Confederação Nacional da Indústria e Confederação Nacional do Comércio no Conin, Eugênio Staub. Ele alegou que votava dessa maneira porque considerava necessário deixar o próprio mercado regular este setor.